

## RESUMOS

### COMUNICAÇÕES ORAIS

#### C08 Pressão Arterial Elevada em Crianças Pré-Púberes: Importância e Desafios na Avaliação

Amílcar Bernardo Tomé da Silva<sup>1,3</sup>, Luísa E.S.N da Silva<sup>2</sup>, António G.B Francisco<sup>1</sup>, Isaura C.A Lopes<sup>1</sup>, Henrique C.S. Muela<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Emergências Médicas de Angola (INEMA)

<sup>3</sup> Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude (ISPAJ)

Correspondência: [amilcarbts@gmail.com](mailto:amilcarbts@gmail.com)

#### Resumo

**Introdução:** As doenças cardiovasculares continuam a ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo particularmente em adultos. Hipertensão na infância não é incomum, mas é notório a falta de preocupação dos profissionais em aferir a pressão arterial em crianças e adolescentes sempre que procuram atendimento médico. A ausência de dados sobre resultados adversos na idade adulta (por exemplo, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral, insuficiência renal), relacionados a hipertensão pode ser a causa do não comprometimento. A prevalência de hipertensão nas crianças e adolescentes é aproximadamente 4 a 11,6%. O objectivo é explorar a importância e os principais desafios de aferir a pressão arterial em crianças e adolescentes.

**Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, observacional em 198 crianças pré-púberes (7-11 anos) de ambos sexos matriculados em uma escola pública, aos pais foi aplicado um inquérito, avaliação dos parâmetros antropométricos e hemodinâmicos. Também foram obtidos dados em seis hospitais com serviço de pediatria. Os dados são apresentados como percentagem (%) e média  $\pm$  desvio padrão. A significância estatística foi definida em  $p < 0,05$ .

**Resultados:** A média de idade foi de  $9,3 \pm 1,4$  anos. Cerca de 7,6% das crianças apresentaram baixo peso ao nascer. A prevalência da PA elevada foi de 14,6% (IC95%; 9,69 - 19,5), com 10,1% de pré-hipertensão e 4,5% que podiam ser hipertensos, enquanto o sobrepeso/obesidade foi 17,7% (IC95%; 12,4 - 23,0), sendo (7,1% sobrepeso e 10,6% de obesidade). Apenas 13,6% da amostra já haviam medido a PA e destes 17,2% tinham valores acima do normal, 132 (66,7%) crianças com história positiva de hipertensão na família (HHF), apenas 14,4% já tiveram a oportunidade de medir a PA pelo menos uma vez, sendo que 4,5% tinham pressão elevada. Dos hospitais inqueridos em nenhum deles os profissionais mediam a PA e notou-se a ausência de equipamentos adequados para o efeito.

**Conclusão:** A medição da PA em crianças é insipiente apesar da elevada prevalência, por outro lado é gritante a falta de equipamentos e da cultura de aferir a PA neste grupo etário.

**Palavras chave:** Crianças pré-púberes, pressão arterial elevada, avaliação e desafios

Cursos Pré-congresso  
dias 17 e 18 de Outubro 2023